

## Igreja de São Tiago, Castelo de Palmela

A construção da Igreja e Convento de São Tiago (Monumento Nacional por decreto-lei de 1910) remonta aos anos centrais do século XV e assume-se como uma das mais importantes obras do Gótico despojado que triunfa como corrente na arquitectura portuguesa da segunda metade do século XV.

A obra da igreja começou em 5 de Maio de 1443 com a colocação da primeira pedra, segundo afiança Frei Agostinho de Santa Maria, sendo mestre de Santiago o Infante D. João, filho de D. João I. A construção da igreja-mãe da Ordem dos cavaleiros espatários sofreu diversas paragens significativas, devido às vicissitudes militares das guerras com Castela que motivaram a interrupção do trabalho do estaleiro,



A Igreja de São Tiago, no Castelo de Palmela, fotografada em 1950

embora tivessem prosseguido sob o mestrado de D. Fernando, filho do rei D. Duarte, e sendo concluídas na data referida de 1482, já sob o mestrado de D. João, filho de D. Afonso V.

O templo foi inaugurado ao culto em 26 de Outubro desse ano, dia em que «se dixeron las primeras Matines en la Iglesia» segundo o testemunho do cronista Frei Jerónimo

Román. Com o mestrado de D. Jorge, filho bastardo de D. João II e último mestre da Ordem, o templo monacal dos espatários vai sofrer uma segunda e grande campanha de obras, visando o seu melhoramento e a sua revitalização à luz das necessidades funcionais dos monges-cavaleiros.

Na época manuelina-joanina, sob patrocínio do mestre D. Jorge, ampliou-se a capela-mor no espaço do último tramo e executou-se o grandioso retábulo de marcenaria e pintura. A seguir a 1755, o templo parece ter entrado numa inexorável fase de declínio, agravada pela extinção das Ordens religiosas e militares em 1834, em que a igreja e o Convento dos freires ficaram em completo abandono e sujeitos a vandalismos, nos quais desapareceu

integralmente a obra de talha do altar-mor, os dois altares colaterais, o grande órgão, o cadeirado dos monges, os azulejos das paredes das naves, e todo o recheio de pratas, entre outros bens que a documentação assinala, como nos referem Vítor Serrão e José Meco em 2007.

O arquivo municipal convida a população e o movimento associativo a unirem-se ao projecto de recolha de fotografias "Uma imagem, Mil Memórias" este projecto emprestando as suas fotografias para digitalização, tratamento e divulgação. Contribua e participe. Não deixe que a memória se apague! Informações: Arquivo Municipal de Palmela (telefone: 212 336 613 e 212 384 171, e-mail: geral@cm-palmela.pt).